



TAXA DE ADESÃO AO SEGUIMENTO AMBULATORIAL DE TRANS MASCULINOS E ALTERAÇÕES SISTÊMICAS DA TERAPIA HORMONAL



Ana Laura Marques Lopes¹

Juliana Ruas Ventura¹

Paula Daronco Berlezi²

Marina Polo Grison²

Maria Isabel Morgan-Martins³

¹Aluno do curso de Medicina ULBRA, Bolsista PROICT;

²Aluno do curso de Medicina ULBRA;

³Orientador - Professor do curso de Medicina e do Programa de Mestrado em Promoção de Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade/ULBRA. Endereço eletrônico: maria.morgan@ulbra.br

Introdução

A incongruência de gênero, trata-se da divergência entre o gênero de identificação e o sexo biológico. A terapia hormonal (TH) de escolha para pacientes transgêneros masculinos é a testosterona exógena (TE).

Objetivo

Descrever a taxa de adesão ao seguimento ambulatorial de pacientes trans masculinos e as alterações sistêmicas da TH.

Material e Métodos

- Coleta de dados de prontuário físico e digital do ambulatório LGBTQI+ do Centro de Especialidades Médicas em Canoas/RS.
- Para análise estatística foi realizado ANOVA seguida do teste *Student-Newman-Keuls* (média±erro padrão da média – EPM).
- O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o n.º de parecer 4.114.308

Resultados e Discussão

- 100 prontuários registrados no programa;
- Primeira coleta: 52 retornaram com os exames solicitados e iniciaram a TH;
- Segunda coleta: 33 participantes (64%) deram continuidade ao acompanhamento;
- Terceira coleta: 19 participantes (36%);

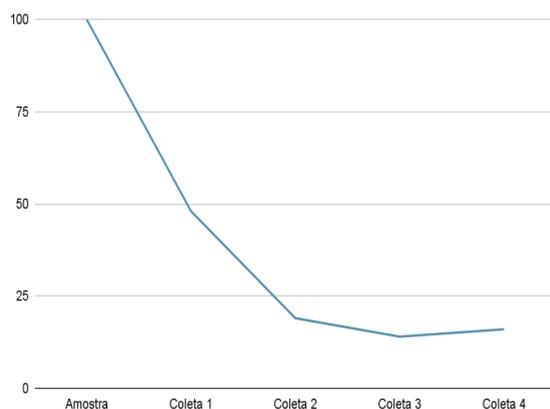


GRÁFICO 1. Taxa de desistência do acompanhamento.

- Quarta coleta: 3 participantes;
- As médias dos hormônios gonadotróficos e sexuais estão descritas na Tabela 1.;
- Diferença significativa apenas nas concentrações de Testosterona ($p \leq 0,0083$).

Hormônios	Coleta 1 ± EPM	Coleta 2 ± EPM	Coleta 3 ± EPM	Valor P
FSH (mUI/mL)	4,0±0,6	4,9±0,8	5,4±0,8	0,3215
LH (mUI/mL)	4,6±0,8	4,1±0,7	5,0±0,8	0,6793
ESTRADIOL (pg/mL)	82,7±18,8	55,9±8,9	60,5±11,6	0,5808
TESTOSTERONA (ng/mL)	154,4±59,8	425,8±99,2	578,9±114,7	0,0083

TABELA 1. Médias dos hormônios gonadotróficos e sexuais.

A falta de adesão pode se tratar da:

- Não adaptação às mudanças da TH;
- Falta de acompanhamento antes do período previsto;

Mudanças da TH com TE:

- Aumento da oleosidade da pele
- Aumento da massa muscular na região superior,
- Redistribuição da gordura para o padrão androide
- Amenorreia
- Aparecimento de pelos faciais e coporais
- Alteração da voz

Conclusão

A taxa de adesão ao seguimento dos pacientes foi baixa, o que pode ter prejudicado o estudo. Entretanto, é evidente o aumento sistêmico de testosterona, responsável pelas alterações desejadas pelo transmasculino.

Bibliografia:

¹World Health Organization. ICD-11 (International Classification of Diseases 11th Revision): For mortality and morbidity statistics. April, 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 03 out. 2022.

²SILVA, Lívia Karoline Moraes da et al. Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, p. 835-846, 2017.

³MARTINS, Maria Isabel Morgan. OLIVEIRA, Jason Sant'Ana de. SANTOS, Ana Maria Pujol Vieira dos. Avaliação dos parâmetros sistêmicos e bioquímicos em homens transgêneros pós terapia hormonal. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 11, Vol. 19, pp. 99-114.

⁴UNGER, C. Hormone therapy for transgender patients. *Translational Andrology and Urology*, v. 5, n. 6, p. 877-84, 2016.